

## Relatos de experiência - Organização COR



A ideia do COR surgiu de uma das conversas megalomaniacas entre eu e a Isabel lantas.

Nós sempre sonhamos em fazer um congresso, com foco em pesquisas de todas as áreas LGBTI+, que abrangesse diversas áreas de conhecimento e desse voz a diversas visões de mundo. A princípio, sonhávamos com a tomada do Salão Nobre da UFPR pelos LGBTI+ que raramente têm a oportunidade de serem ouvidos. Não contávamos com a pandemia e também não contávamos que isso abriria um novo horizonte de possibilidades. Com a popularização dos eventos ao vivo, transmitidos na internet, porque não realizar um congresso nacional, com estudantes e professores de todas as regiões do país? A verdade é que nem nos meus momentos de maior entusiasmo com o

projeto eu poderia imaginar as dimensões que ele atingiria. Foram dezenas de trabalhos enviados, horas de debates e trocas de experiência e falas marcantes de diversos representantes da comunidade. A experiência de fazer parte disso tudo é indescritível e, no cenário em que vivemos, foi essencial para reunir forças e continuar lutando. O projeto COR não para no congresso, pois com ele percebemos o quanto podemos atingir atuando em conjunto. Atualmente o COR é um projeto de extensão e, têm nessa revista o resultado físico da reunião de várias vozes, várias vivências e várias opiniões diferentes e engrandecedoras. Esse com certeza é um dos projetos mais importantes que tive a honra de participar e tenho certeza que muitas coisas ainda vão ser construídas a partir dele.

Marina - Direito UFPR

“ Sou fã de clichês e um dos meus favoritos é o do “conhecimento muda o mundo”. É o caso.

Discutir temáticas voltadas à comunidade LGBT perpassa as fronteiras do academicismo e possibilita a transmissão do conhecimento acadêmico para pessoas fora desse meio. Ao mesmo tempo, reforça a necessidade de mudanças estruturais quer no espectro governamental, quer no social, para melhoria das condições de vida de nossa população tão estigmatizada no país em que mais mata no mundo. Quando me convidaram para participar da organização do congresso, aceitei na hora. Desafios para o individual que transparecem uma vontade de mudar o mundo. A organização de eventos nesse estilo autoriza o estudante LGBT a ser ver dentro do Direito. Afinal, a representação dentro de seu campo possibilita sonhar em alçar voos mais altos. Sou muito grato pela oportunidade e espero auxiliar o COR a mudar o mundo através do conhecimento. Clichê, talvez? Sim, mas totalmente necessário.

Kenji - Direito UFSC

“ Entrei para a organização do COR a convite da Isabel lantas, na época coordenamos a FENED juntas.

Tive a oportunidade de ver o projeto nascendo, saindo do papel e tomando forma, pude acompanhar as transformações que houveram e sentir o alívio do dever cumprido ao final de tudo. Vivi a felicidade de presidir a mesa “LGBTI+ e o Sistema Educacional”, mas para além disso, fui ouvinte dos outros espaços e aprendi com cada experiência trocada. Pensando na complexidade, inicialmente fiquei bastante apreensiva com a ideia de promover apresentações de trabalho, mas a equipe não só provou ser possível como distribuiu certificados, incluiu intérpretes de libras e publicou o caderno. A organização do evento laborou com bastante harmonia e afinco, penso que todo esforço refletiu no resultado e deu vida a esse projeto tão potente que foi construído e protagonizado por estudantes de todas as regiões do país, debatendo e promovendo a questão LGBTI+ em diversas esferas, dizendo que existimos, resistimos e ocupamos todos os espaços que nos cabem.

Hadassa - Direito UCSAL

“ Em tempos de superação da existência de uma "verdade universal", o reconhecimento de diferentes perspectivas, vivências e visões sobre um mesmo tema tem sido, a meu ver, a mais valiosa e paradigmática mudança das pesquisas de ciências humanas. Abriu-se as portas para tentar entender o outro, não como um objeto de estudo mas como sujeito de conhecimento, protagonista de sua própria história. É nessa conversa com tantos mal entendidos, em que se ressignificam palavras como "mulher" e "homem", que se busca uma linguagem comum e tolerante.

Essa encruzilhada é característica da interseccionalidade, visualizar os pontos de encontro entre tantos de desencontro que marcam as individualidades e também as coletividades.

Por essa razão a mesa "LBGTI+ e a questão étnico-racial" do I Congresso Online de Resistência LBGTI+ foi preciosa. Mediar esse papo, com a honra de ouvir Jaqueline de Jesus, Cátia Kim e Diógenes Cariaga, foi uma oportunidade de observar as semelhanças nas experiências e estudos de cada uma e cada um, ao mesmo tempo em que a conversa era marcada por uma mútua admiração e respeito. Cada local de fala enriqueceu o debate, seja por expor situações próprias ou por trazer o importante papel interpretativo e dialógico de um espectador.

Falamos de história, antropologia, sociologia, psicologia, saúde, tecnologia e direito, uma audácia interdisciplinar que instigou muito das pesquisas apresentadas no Grupo Trabalho. Estou profundamente marcada por esse momento, eternizado nas plataformas online em um projeto que trouxe esperança em tempos de caos.

Nahomi - Direito UFPR

“ Acredito que estar presente na criação e amadurecimento do COR, foi uma experiência incrível tanto academicamente quanto como mulher bissexual militante.

Logo no início, nossos debates objetivavam a construção de um congresso, que imaginávamos com enormes proporções e alcances, mas ainda apenas um evento pontual. A partir disso, conseguimos ver nitidamente a força da organização coletiva e do bom debate. Os caminhos traçados, os contatos feitos e ideias trocadas não poderiam acabar naquele evento e se transformaram em um grupo de jovens estudantes espalhados por todo o Brasil construindo um coletivo que busca desenvolver e compartilhar o debate LBGT popular, pautado em nossas realidades locais e na dinâmica capitalista em que estamos inseridos. Acredito que, a publicação da revista tem esse poder de sintetizar o construído até aqui, materializando de maneira simples todo o espaço de debate e pensamento jovem que ainda está se desenvolvendo e aberto para construção dentro do meio LBGT e da academia. Felicidade é ver a universidade cada vez mais popular e colorida, tendo a certeza que estamos fazendo parte dessa história!

Morena - Direito UERJ